



6 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 23 de abril de 2022

<b>Bolsas</b> Na sexta-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias	<b>Salário mínimo</b>	<b>Dólar</b> Na sexta-feira	<b>Euro</b> Comercial, venda na sexta-feira	<b>Capital de giro</b> Na sexta-feira	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)
2,86% São Paulo	115.687 18/4 19/4 20/4 22/4	R\$ 1.212	R\$ 4,805 (+ 4%)	R\$ 5,187	6,76%	12,26%	Novembro/2021 0,95 Dezembro/2021 0,73 Janeiro/2022 0,54 Fevereiro/2022 1,01 Março/2022 1,62
2,82% Nova York			Últimas cotações (em R\$)				
			14/abril 4,696 18/abril 4,648 19/abril 4,668 20/abril 4,620				

**CONJUNTURA /** Recado do banco central dos EUA de que pode acelerar apertado na política monetária faz a moeda dar um salto de 4% e chegar a R\$ 4,80. Bolsa recua 2,86%, com cenário de desaceleração da atividade econômica global

# Dólar dispara com sinal de alta de juros

» ROSANA HESSEL

**A** sinalização do Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos) de que pretende acelerar a alta de juros provocou um terremoto nos mercados no feriado de quinta-feira que se estendeu até ontem — e afetou em cheio o Brasil. O Índice Bovespa (Ibovespa), principal indicador da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), encerrou o pregão com queda de 2,86%, a 111.078 pontos, em um cenário mais turbulento no exterior, com a perspectiva de desaceleração global e de aumento dos juros dos países desenvolvidos.

Analistas avaliaram que, como a B3 ficou fechada na véspera, o mercado brasileiro acabou tendo um impacto mais intenso do que o verificado nas demais economias emergentes. O tombo da B3 só não foi maior do que o da Bolsa de Moscou, que recuou 3,45%. Em Nova York, o Índice Dow Jones escorregou 2,82%, e o Índice Nasdaq, das empresas de tecnologia, teve queda de 2,55%. Em Frankfurt, na Alemanha, o Dax caiu 2,48% e, em Tóquio, o Índice Nikkei, registrou perda de 1,63%.

Enquanto isso, o dólar disparou 4% frente ao real e fechou o dia cotado a R\$ 4,80. Foi a maior alta diária desde março de 2020, quando estourou a pandemia da covid-19. A moeda brasileira liderou as quedas entre as moedas emergentes, ontem, enquanto o dólar recuou em relação ao rublo russo, destacou o economista Gustavo Cruz, estrategista da RB Investimentos.

Nem mesmo a intervenção do Banco Central no mercado de câmbio, com um leilão de US\$ 571 milhões à vista, evitou a forte desvalorização do real. “A intervenção não ajudou a reduzir a alta do dólar, mas interrompeu a escalada do dia”, frisou Cruz.

No encontro anual de

## No vermelho

Bolsas de valores voltaram para o vermelho, inclusive a B3, com a expectativa de alta mais forte dos juros nos EUA, que também fez dólar se valorizar frente às moedas emergentes



primavera (no Hemisfério Norte) do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, que ocorre, nesta semana, em Washington, o presidente do Fed, Jerome Powell, afirmou que, na próxima reunião do comitê de política monetária (Fomc), em 3 e 4 de maio, um aumento de 0,50 ponto percentual dos juros “estará na mesa” diante de uma inflação de 8,5% nos 12 meses encerrados em março, a maior

## EVOLUÇÃO IBOVESPA



## NO TOPO

Entre as moedas emergentes, o real brasileiro foi a que mais desvalorizou frente ao dólar



\*Fechamento: Os demais variavam no after market  
Fontes: B3 e RB Investimentos

desde 1981. No mês passado, o Fed subiu os juros do país em 0,25 ponto percentual pela primeira vez desde 2018, levando o intervalo da taxa básica de para 0,25% a 0,50% ao ano.

A presidente do Banco Central Europeu (BCE), Christine Lagarde, engrossou o coro com Powell e afirmou haver “chance forte” de alta de juros ainda neste ano na zona do euro.

De acordo com Marco Caruso, economista-chefe do Banco

Original, as duas falas ajudaram a derrubar as bolsas e a valorizar o dólar frente às moedas emergentes. A expectativa do mercado era de que o novo ciclo de ajuste monetário do Fed fosse mais gradual, de 0,25 ponto nas próximas reuniões até a taxa básica chegar em 3,5% ao ano em meados de 2023.

“A depender da velocidade do ajuste do Fed, vamos ter um efeito negativo, mesmo antes de discutirmos os riscos de recessão”,

disse Caruso, em referência ao aumento dos alertas globais sobre a disparada dos preços e da desaceleração da China. Ele ressaltou que as projeções de juros futuros dos EUA aumentaram e a curva reflete um viés “maior do que 3,5%”.

Marcos Ross, economista-chefe do banco Haitong no Brasil, reforçou que a taxa de câmbio deu um salto devido ao diferencial menor de juros entre o Brasil e os Estados Unidos. Segundo ele, é bem provável que o Fed suba os juros de forma mais contundente “depois de ficar atrás da curva por um bom tempo”. “Os juros dos títulos norte-americanos de 10 anos sobem forte agora e, ao mesmo tempo, o Banco Central brasileiro tem adotado um discurso mais dovish (menos agressivo com a inflação)”, afirmou.

## Peso do indulto

De acordo com analistas, o aumento das tensões entre o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o Supremo Tribunal Federal (STF), após o indulto presidencial concedido ao deputado Daniel Silveira (PTB-RJ), ajudou a intensificar a queda da B3 e a alta do dólar. “Não foi o principal motivo, mas parte do movimento de queda na Bolsa e de desvalorização do real podemos creditar ao ambiente político interno, que não joga a favor dos ativos domésticos”, afirmou Caruso, do Original.

“A eleição está chegando aqui no Brasil, e, cada vez menos, vamos ver um interesse do investidor em ficar exposto na Bolsa”, acrescentou Gustavo Cruz, do RB. Na avaliação de Ross, do Haitong, o indulto adicionou mais risco ao cenário local e contribuiu para a valorização do dólar ontem. “O caminho até as eleições poderá ser bastante duro para os ativos locais”, disse.

## BC “pronto para agir”

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou em apresentação em reuniões com investidores organizadas pelo Bank of America e pela XP Investimentos, que o Comitê de Política Monetária (Copom) estará pronto para reagir à disparada da inflação no caso de choques inflacionários maiores ou mais persistentes do que o esperado, mas indicou que o processo de aumento da taxa básica de juros (Selic) está próximo do fim.

Para Campos Neto o momento exige serenidade para avaliar o tamanho e a duração dos choques atuais. Ele disse que o BC “persistirá em sua estratégia até que o processo de desinflação e a ancoragem das expectativas em torno de suas metas se consolide”.

O presidente do BC disse ainda que os próximos passos da política monetária poderão ser ajustados para garantir a convergência da inflação para as metas. “Dependerá da evolução da atividade econômica, no balanço de riscos e nas expectativas e projeções de inflação para o horizonte relevante à política monetária”, acrescentou.

Segundo o economista e analista econômico Flauzino Antunes, o BC segue uma “receita errada”. Para ele, o motivo da inflação não vem dos preços de mercado, mas daqueles controlados pelo próprio governo federal. “A gasolina, a energia elétrica, o gás de cozinha, todos esses insumos da indústria estão aumentando e isso está sendo repassado para o consumidor final”, comentou. De acordo com Antunes, para combater o problema, é necessário que o país volte a crescer. (FS)

## FUNCIONALISMO

# Guedes defende reajuste salarial de 5%

» FERNANDA STRICKLAND

O Ministro da Economia, Paulo Guedes, defendeu o reajuste salarial linear de 5% para todos os servidores do funcionalismo público federal. Segundo o ministro, essa correção é a alternativa “eleitoralmente factível” para o presidente Jair Bolsonaro. A afirmação foi feita durante entrevista coletiva concedida, ontem, em Washington, onde Guedes cumpre uma série de compromissos.

Nas últimas semanas, algumas categorias planejavam ou iniciaram paralisações por conta da perspectiva de que apenas os policiais federais receberiam aumento salarial neste ano. Guedes avaliou que essa alternativa sairia mais barata, mas o reajuste linear para todas as categorias gera menos descontentamento às

vésperas das eleições presidenciais. E completou: “O problema é que o reajuste, em um ano eleitoral, não pode ser satisfeito com facilidade, porque é visto pela Lei Eleitoral, como um favorecimento específico a uma categoria, e portanto, uma tentativa de buscar votos nessa categoria”.

Segundo o ministro, a Lei Eleitoral permite que haja aumento lineares, ou seja, não diferenciados, que possam tratar apenas da reposição da inflação no ano. “Não podemos chegar e dar um aumento de 40% porque está três anos atrasado, podemos pegar apenas a inflação acumulada naquele período do ano”, disse. “Se você der um aumento em julho e a inflação acumulada estiver em 5%, quando ela chegar naquele dia, você pode dar até esse limite, de forma linear para todo mundo. Desta forma não há

Antônio Cruz/Agência Brasil



**Para o ministro, correção linear para todos é alternativa “eleitoralmente factível”**

problema. As outras soluções são mais problemáticas”, afirmou.

O presidente do Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central (Sinal), Fábio Faiad, ressaltou que a ausência

de uma mesa de negociação com as categorias, mostra que as demandas que não são salariais não têm a atenção devida. “A inflação do período de governo de Bolsonaro vai bater de 27%

a 30%”, afirmou. “Portanto 5% é insuficiente. Verbas existem. Tem R\$ 6 bilhões só para o Fundo Eleitoral e R\$ 20 bilhões para orçamento secreto do Congresso Nacional”, exemplificou. “Um

bom remanejamento de verbas desse tipo daria para conceder um reajuste com pelo menos dois dígitos aos servidores.”

Em nota, a Associação dos Delegados da Polícia Federal afirmou que a declaração do ministro é equivocada e não corresponde à verdade. A ADPF, além de aumento, pede reestruturação das carreiras policiais da União — o que, segundo a entidade, pode ser feito sem ferir dispositivos legais.

O presidente da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Unafisco Nacional), Mauro Silva, apontou que o índice necessário para a recuperação das perdas inflacionárias de responsabilidade do governo Bolsonaro é bem superior a 5%. O IPCA de 2018 até hoje atingiu 28,46%. “Essa pequena parcela, com finalidade nitidamente eleitoral, se é que será paga em 2022, está longe de ser adequada. Há o risco de mesmo esses 5% não saírem do papel”, disse.